A PLEBE nº58 / Maio 2009 A.C.A.T.

Órgão de Divulgação do SINDIVÁRIOS/Federação Operária de São Paulo (FOSP/COB – Fundada em 1905)

SEM PARTIDO NEM PATRÃO! @ Ligada a Associação Internacional dos Trabalhadores (A.I.T.-I.W.A.) @

Caixa Postal: 1933/CEP: 01009-972/São Paulo-SP(**fospcobait@yahoo.co.uk**)

123 anos de luta HONREMOS OS MÁRTIRES DE CHICAGO:

A data de 1º de Maio como Dia de Luta dos Trabalhadores tem origem na luta pela Redução da Jornada de Trabalho para 8 hs/dia. Para o dia 1º de Maio de 1886 os trabalhadores de Chicago chamaram uma Greve Geral pelas 8 horas - na época a Jornada de Trabalho era de 15 horas diárias para homens, mulheres e crianças – sem assistência médica, aposentadoria, enfim: nenhum direito. A repressão patronal apela ao Estado que reprime violentamente uma manifestação operárias na Praça Haymarket, levando a um enfrentamento entre os trabalhadores e a policia e a morte de mais de 100 trabalhadores. Nove operários são responsabilizados pela polícia e condenados a morte, sendo até hoje conhecidos como os "Mártires de Chicago". Assim estamos nas ruas para a 123ª Jornada de Protestos Proletários no 1º de Maio Contra o Arrocho Salarial, o Desemprego e por uma sociedade socialista libertária.

A hora não poderia ser mais oportuna, em face do mar de lama dos 'ex-sindicalistas' profissionais, ora no poder. Vendo esses ex-trabalhadores, hoje políticos profissionais, encaminhando a política do Fundo Monetário Internacional (FMI), destruindo os direitos históricos conquistados pela luta, suor e sangue de humildes trabalhadores para salvar o capitalismo.

Nós mantemos a luta, que é a luta da classe trabalhadora, para acabar com esse sistema de desigualdades, exclusão, opressão e exploração. Ligados à luta internacional da classe trabalhadora contra a precarização do trabalho e a perda de direitos, que levou a revolta na Grécia, Tailândia, etc. Unidos, todos, pela Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), que iniciou essa luta em 1864. Não há nada para festejar: 1º de Maio é dia de Luto e de Luta dos Trabalhadores!

Ilustração de walter Crane em homenagem aos mártires de Chicago, divulgada em jornais operários do mundo todo

U$ 15 trilhões de dólares evaporados em poucos dias. Levando imensas Corporações, grandes Bancos, tradicionais Fábricas.

Demissões, Desemprego, Fome, Desespero e Lágrimas!

U$ 3 trilhões, do dinheiro público, são transferidos pelos Governos para "socorrer" os banqueiros, montadores e corretoras.

O capitalismo, devido à sua própria natureza, comporta crises periódicas históricas. Isso não ocorre de maneira superestrutural, mas devido a sua própria essência. O fator gerador primário das crises desse regime econômico se resume na crise de confiabilidade dos mercados de capitais e das instituições financeiras em geral. A explicação é simples: quando os papéis dos investidores são afetados por um grau suficientemente intenso de desconfiabilidade, os seus portadores correm em massa às Bolsas para deles se desfazer assim tornando tais papéis destituídos de qualquer valor. Deste modo aconteceu no ano de 1929 (EUA), se agravando por toda a depressão dos anos 30 (verifica-se que só na segunda guerra mundial os países capitalistas, principalmente os EUA, superaram a crise).

A crise atual explodiu a partir do 2º semestre de 2008. Iniciou com a crise específica das hipotecas no mercado norte-americano; logo, se espalhou no sistema bancário, como uma virose, e o primeiro banco que naufragou foi aquele que comprava dívidas falidas. Imediatamente o Sistema reagiu dramática e negativamente com o arrefecimento da atividade econômica e, diminuição da produção, do crédito e do investimento, por parte do Capital e com o desemprego universal. Os trabalhadores tem vivenciado nesses dias a perda dos seus direitos trabalhistas mais sagrados com demissões, redução de salário e férias coletivas. Em fevereiro desse ano o Sistema Capitalista já se encontrava globalmente em recessão, com os índices de crescimento econômico reduzidos e comprometidos.

Qual será o papel dos trabalhadores e de suas entidades de representação? Fortalecer os laços que ligam os trabalhadores e os constituem como Classe no interior do Sistema. Por exemplo, se tivéssemos uma organização mundial do trabalho que fosse integralmente representativa de todos os trabalhadores sobre a superfície do planeta (como reivindica a própria AIT), um dia somente de Greve Geral seria uma poderosa arma para a defesa dos interesses dos trabalhadores (e também a aprovação unânime do protocolo de Kioto!).

E hoje, mais do que nunca, mais do que nunca temos que recuperar nossa autonomia organizativa reconstruindo os sindicatos livres - que organizaram as grandes lutas da nossa classe antes do fascista Getúlio Vargas impor os falsos sindicatos atrelados ao Estado e dominados por partidos políticos. È o caminho da luta que precisamos trilhar, rumo a GREVE GERAL CONTRA O DESEMPREGO E O ARROCHO SALARIAL!

A SOLUÇÃO ESTÁ NO PLANO LOCAL:
NA SOLIDARIEDADE PELO INTERNACIONALISMO PROLETARIO

O Sistema de produção capitalista pode ser substituído por um sistema solidário, para isso é preciso eliminar o intermediário entre aqueles que trabalham e aqueles que consomem. Ligando diretamente a Produção ao Consumo através da gestão direta dos trabalhadores. O chamado coletivismo sindical, onde não existe nem patrão, nem empregado e sim autogestão.

- A aceitação da máxima da Internacional "a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores".

- O repúdio na luta contra a burguesia por toda intromissão da política-autoritária.

- A propagação e a difusão da "ação direta" como única tática eficaz que deu resultados positivos na luta operária.

- O apoio ao Sindicato Único como complemento ao trabalho de organização e como poderosa arma de solidariedade entre os proletários.

- O repúdio ao reformismo político-burguês e do regime capitalista por sua injusta e desumana organização econômica baseada na propriedade privada e consequentemente na exploração do homem pelo homem.

- Consideração da política, incluindo neste termo a todos os partidos políticos desde os conservadores até os de extrema esquerda, como um dos principais obstáculos ao desenvolvimento da organização operária. Uma vez que seu ponto central reside na ignorância das massas e sua

existência depende do regime capitalista, sua finalidade é a de manter e eternizar, seja como for, a organização da sociedade atual que divide a humanidade em ricos e pobres, explorados e exploradores.

- A retomada da Confederação Operária Brasileira, e com ela todas as Federações locais, e as seções de organização sindical devem difundir os métodos de luta do sindicalismo revolucionário como meio para chegar ao "coletivismo libertário" (municípios livres e federados).

O federalismo sindical: o método da ação direta dos trabalhadores, das seções sindicais as assembléias de trabalhadores, sem partidos nem patrões, são os instrumentos mais eficazes para construir a solidariedade de classe no combate à injustiça; a desigualdade social e ao desequilíbrio ambiental produzidos pelo Sistema Capitalista.

Por um novo sindicalismo, por um mundo melhor para todos nós!

Movimento de Reconstrução COB/AIT:

SINDIVÁRIOS-SP - Sindicato de Artes e Ofícios Vários de São Paulo
SINDIVÁRIOS-AT - Sindicato de Artes e Ofícios Vários do Alto Tietê
SINDIVÁRIOS-Osasco - Sindicato de Artes e Ofícios Vários de Osasco e Região
SINDIVÁRIOS-Campinas - Sindicato de Artes e Ofícios Vários de Campinas e Região
SINDICATO DE ARTES E ESPETÁCULOS de São Paulo
FOSP – Federação Operária de São Paulo
ASSESA - Associação dos Escritores Santamarenses
FORGS - Federação Operaria do RGS.
COB - CONFEDERAÇÃO OPERÁRIA BRASILEIRA
ACAT - Associação Continental Americana de Trabalhadores
AIT/IWA – Associação Internacional dos Trabalhadores

Fóruns da COB/AIT:

sindicalista.2001@grupos.com.br
votonulodeprotesto@grupos.com.br,
antieducacaodasubmissao@grupos.com.br
6hsdetrabalhoparatodos@grupos.com.br
contraotrabalhosemdireitos@grupos.com.br